

# Na defesa dos interesses da freguesia que representa, a Liga Regional de Malpica do Tejo expõe os problemas que precisam de rápida solução

Os srs. José Adelino Gonçalves Testas, Manuel Barreira Leitão, Walter Correia Dias e Alberto Rosado Afonso, da direcção da Liga Regional de Malpica do Tejo, estiveram no *Seculo* a expor os problemas que a freguesia, representada em Lisboa por aquela agremiação regionalista, precisa com urgência ver resolvidos.

Entre os que apresentaram figura o de trinta e cinco famílias, cujo embarque para o Vale do Limpopo foi já aprovado pelo sr. ministro do Ultramar, mas que nunca mais conseguem o seu intento. Urge que a sua deslocação para aquela provincia se promova.

Há cerca de três anos foi prometida a electrificação de Malpica, mas até à data apenas há esperanças. Não se sabe quais os obstáculos que impedem o começo dos trabalhos, mas val sendo tempo de que se faça justiça aos cinco mil habitantes de uma terra que tem tendência para se desenvolver cada vez mais, dada a sua situação geográfica e económica.

A Liga Regional de Malpica do Tejo há quase seis anos que se bate pelo abastecimento de água à freguesia. A Camara Municipal de Castelo Branco foi encarregada de elaborar o projecto e, ao cabo de muitas demoras, começou-se a captação na serra do Carregal, onde se sabia existir apreciável quantidade de água. Os trabalhos, porém, desenvolvem-se em ritmo tão lento que não se vislumbra para tão cedo a solução deste problema. Neste momento, a água está explorada com abundância, mas falta conduzi-la para a freguesia, aguardando-se a inclusão deste indispensável melhoramento num plano de obras da Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

A Junta Central das Casas do Povo mandou, há cerca de um ano, estudar a construção de um edificio para a Casa do Povo de Malpica, pois esta está instalada num imóvel de aluguer, sem condições para o exercicio das suas altas funções. A não ser resolvido com urgência este problema, corre o risco de extinguir-se um organismo cujas vantagens é inútil encarecer.

## As crises periódicas de trabalho rural precisam de ser debeladas

Terra beiroa de antigas tradições, as suas festas mantêm o encanto dos tempos idos.

Mas, para que estas tradições sejam mantidas, urge dar trabalho, que é pão, aos numerosos malpiquenses que lutam com a crise. A crise rural, em Malpica, sobe todos os anos ao primeiro plano

das preocupações sociais. Confrange, saber-se que bastantes chefes de familia não têm onde empregar os braços válidos, em troca da justa remuneração que chegue para prover às mais elementares necessidades.

O que se verifica, contudo, como sintoma salutar, é o genérico desejo de encontrar um caminho que conduza, pelo menos, ao mínimo de estabilidade económica da população rural.

O problema tem raízes fundas. Há que encarar-lo sob todos os aspectos, investigando as causas e tomando em conta não, somente, o interesse colectivo, mas também o interesse individual, função intrínseca da natureza do homem. São factores a considerar as condições agrológicas e climáticas, a forma de distribuição da propriedade, a qualidade e natureza das culturas e os hábitos e processos de exploração.

Não se pode solucionar de um dia para o outro um problema que implica a realização de uma campanha de modificação de hábitos ancestrais e de uma larga e profunda obra.

Todaya, quanto mais vasta e demorada se prevê uma tarefa, tanto maior é a necessidade de a iniciar mais cedo.

É, pois, urgente solucionar este problema. O governador civil do distrito de Castelo Branco, sr. dr. José de Carvalho, apesar das dificuldades que teve de enfrentar no decorrer dos últimos dez anos, tem diligenciado levar a Malpica do Tejo aquilo de que precisa.

Os malpiquenses estão-lhe muito gratos e esperam dos seus bons officios uma ajuda decidida para obterem a solução dos seus problemas.

~~~~~